

Quinta-Feira da Ceia do Senhor A - B - C

Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha. (1 Cor 11,26)



Leitura I

Êxodo 12,1-8.11-14

Naqueles dias, o Senhor disse a Moisés e a Aarão na terra do Egito: "Este mês será para vós o princípio dos meses; fareis dele o primeiro mês do ano. Falai a toda a comunidade de Israel e dizei-lhe: No dia dez deste mês, procure cada qual um cordeiro por família, uma rês por cada casa. Se a família for pequena demais para comer um cordeiro, junte-se ao vizinho mais próximo, segundo o número de pessoas, tendo em conta o que cada um pode comer. Tomareis um animal sem defeito, macho e de um ano de idade. Podeis escolher um cordeiro ou um cabrito. Deveis conservá-lo até ao dia catorze desse mês. Então, toda a assembleia da comunidade de Israel o imolará ao cair da tarde. Recolherão depois o seu sangue, que será espalhado nos dois umbrais e na padieira da porta das casas em que o comerem. E comerão a carne nessa mesma noite; comê-la-ão assada ao fogo, com pães ázimos e ervas amargas. Quando o comerdes, tereis os rins cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão. Comereis a toda a pressa: é a Páscoa do Senhor. Nessa mesma noite, passarei pela terra do Egito e hei-de ferir de morte, na terra do Egito, todos os primogénitos, desde os homens até aos animais. Assim exercerei a minha justiça contra os deuses do Egito, Eu, o Senhor. O sangue será para vós um sinal, nas casas em que estiverdes: ao ver o sangue, passarei adiante, e não sereis atingidos pelo flagelo exterminador, quando Eu ferir a terra do Egito. Esse dia será para vós uma data memorável, que haveis de celebrar com uma festa em honra do Senhor. Festejá-lo-eis de geração em geração, como instituição perpétua".

Leitura II

1 Coríntios 11,23-26

Irmãos e irmãs: Eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: o Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, tomou o pão e, dando graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu Corpo, entregue por vós. Fazei isto em memória de Mim". Do mesmo modo, no fim da ceia, tomou o cálice e disse: "Este cálice é a nova aliança no meu Sangue. Todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de Mim". Na verdade, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha.

Evangelho

João 13,1-15

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. No decorrer da ceia, tendo já o Demónio

metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de O entregar, Jesus, sabendo que o Pai Lhe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-Se da mesa, tirou o manto e tomou uma toalha, que pôs à cintura. Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura. Quando chegou a Simão Pedro, este disse-Lhe: "Senhor, Tu vais lavar-me os pés?". Jesus respondeu: "O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde". Pedro insistiu: "Nunca consentirei que me laves os pés". Jesus respondeu-lhe: "Se não tos lavar, não terás parte comigo". Simão Pedro replicou: "Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça". Jesus respondeu-lhe: "Aquele que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vós estais limpos, mas não todos". Jesus bem sabia quem O havia de entregar. Foi por isso que acrescentou: "Nem todos estais limpos". Depois de lhes lavar os pés, Jesus tomou o manto e pôs-Se de novo à mesa. Então disse-lhes: "Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também".

Quinta-feira Santa - Acolhimento e aceitação

Três aspectos nos acompanham durante as comemorações da Quinta-feira Santa:

– Na imagem do Lava-pés, o evangelista João expressa o que marcou mais profundamente a vida de Jesus e o que Ele queria repassar aos Seus discípulos com a Última Ceia. Jesus se ajoelha diante de nós, seres humanos, para tocar na parte mais inferior do nosso corpo e fazer-nos algo de bom: Ele toca nos nossos pés que se tornaram sujos e feios com o pó da terra, feridos pelos espinhos da culpa e estilhaços da maldade. Através de Jesus que se prostra, o próprio Deus se prostra afetuosamente para nos lavar. Quem consegue deixar este amor penetrar fundo no seu coração, se sente impelido a passar para frente este amor.

– Para os judeus, a refeição conjunta significa o acolhimento do/a outro/a, se unir a ele/a... Não dá para ter nada contra uma pessoa com quem partilho uma refeição, com quem como do mesmo pão, bebo do mesmo copo.

Utilizando esta simbologia, Cristo dá um passo adiante no qual Ele próprio se transforma em pão e vinho. Assim como o pão se torna um com aquele que o come e o vinho trespassa completamente aquele que o bebe, da mesma forma na Eucaristia, Cristo também se torna um conosco.

Com a Última Ceia de Jesus comemoramos também de maneira especial o legado do Seu amor. Nela se torna novamente visível e palpável o que Jesus fez durante toda a sua vida – ergueu as pessoas do seu abismo pessoal e lhes deu força para se levantarem sozinhas, lhes curou feridas e mostrou-lhes sua dignidade inviolável, lhes chamou de volta à vida, assim como Deus quis que acontecesse; falando-lhes sobre Deus através de exemplos de experiências de vida contados em forma de parábolas, duma maneira que os seus olhos se abriam para uma nova visão. Este sinal de amor é renovado e visualizado em cada Eucaristia e esta é, ao mesmo tempo, um convite para vivermos de maneira mais consciente e refletirmos como podemos deixar sinalizado o nosso amor às outras pessoas.

– O sucedido no Monte das Oliveiras caracteriza o terceiro aspecto da Quinta-feira Santa. Deus consola e dá força a Jesus para suportar a morte na cruz. Apesar de toda sensação de medo e de angústia, Jesus se entrega à vontade de Deus. Aqui podemos entender que dizer "sim" aos desígnios de Deus, aceitar e acolher a vontade divina, quer dizer reconciliar-se com o que nos acontece. Na Quinta-feira Santa a Igreja nos convida a velar a noite com Jesus para não sucumbirmos às tentações do poder, do prestígio e do deslumbramento, mas como Ele nos propõe, aceitarmos a vontade de Deus e alcançar com isto a verdadeira paz interior. Nesta batalha contra o desespero não é preciso ser nenhum herói ou nenhuma heroína. Assim como aconteceu com Jesus, também nos é permitido ter medo e nos sentir sozinho/as, pois com o olhar dirigido a Ele, podemos acolher e aceitar a própria solidão e o próprio medo. Até mesmo na nossa última e derradeira solidão, na qual ninguém mais pode nos acompanhar, mas na qual o próprio Cristo está a nossa espera.

(baseado no texto de A. Grün / M. Reepen, "Heilendes Kirchenjahr", tradução livre em português por Elisabeth de Castro S. Novy)